

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO**



**LETÍCIA DA SILVA LIMA**

**A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA DAS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO, A  
FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA**

**BAURU  
2021**

**LETÍCIA DA SILVA LIMA**



**A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA DAS CRÔNICAS DE  
NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Letras-Português e Inglês apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa do Centro Universitário Sagrado Coração, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Patricia Aparecida Gonçalves de Faria.

**BAURU  
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD

L7324i

Lima, Letícia da Silva

A intertextualidade bíblica das crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa / Letícia da Silva Lima. -- 2021.  
28f.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Patricia Aparecida Gonçalves de Faria

Monografia (Iniciação Científica em Letras - Português e Inglês)  
- Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru -  
SP

1. As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa.  
2. Textos bíblicos. 3. Intertextualidade. 4. Literatura Comparada. I.  
Faria, Patricia Aparecida Gonçalves de. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

## **DEDICATÓRIA**

Dedico primeiramente à Deus, que sempre foi refúgio e abrigo para meu coração. E aos meus pais, minha família, meu irmão, que desde sempre se fizeram presente e demonstraram para comigo todo amor e apoio, nunca deixando de acreditar em mim. E ao meu noivo, que tem se tornado minha inspiração diária para me tornar sempre alguém melhor, me apoiando em todas as minhas decisões.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a meus pais, por me ensinarem o melhor caminho a seguir e me induzirem sempre a não deixar de acreditar na “verdadeira Nárnia”.

Agradeço a meu irmão por ser demonstração diária da bondade e misericórdia de Deus.

Agradeço também ao meu noivo, por representar a figura de amor na minha vida da forma mais singela que eu poderia ter.

Sem eles eu não conseguiria.

Agradeço também à minha orientadora, Patrícia Faria, que não desistiu desse projeto e me induziu a persistir e acreditar em mim mesma. Sem ela, não teríamos chegado até o final.

E em meu coração, os mais sinceros e devotos agradecimentos são à Deus, que segura em minhas mãos todos os dias, me permitindo viver e ser a melhor versão de mim mesma para honrar Sua graça e Seu amor.

## RESUMO DA PESQUISA

O presente trabalho intitulado “A intertextualidade bíblica das *Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*” é uma pesquisa exploratória desenvolvida por meio de análises comparativas, alicerçada em revisões bibliográficas, entre a Bíblia e o primeiro livro das Crônicas, do setes publicados por C.S Lewis, intitulado *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* (1950). Nesse sentido, ao longo da pesquisa, analisando as referências existentes entre as duas obras buscaremos comprovar se elas apresentam entre si intertextualidade, ou seja, a influência ou a relação entre dois ou mais textos. Nesse sentido, o intuito desta pesquisa é estudar os dois textos citados com o objetivo de identificar os motivos que teriam levado C.S Lewis a manifestar sua fé, de forma um tanto abstrata. Além disso, buscaremos compreender as simbologias presentes nas personagens e trechos de seu livro, aprofundando o sentido das mensagens que foram deixadas subjetivamente com elementos e interpretações presentes nas passagens bíblicas. Dessa forma, nesse corpus desejamos ligar suas simbologias e seus ensinamentos com o livro cristão: a Bíblia, a fim de averiguar se, efetivamente, apresentam intertextualidade os manifestos de fé deixados por ele quando escreveu *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*.

Palavras-chave: *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. Textos bíblicos. Intertextualidade. Literatura Comparada.

## ABSTRACT

The present work entitled “The biblical intertextuality of the Chronicles of Narnia: the lion, the witch and the wardrobe” is an exploratory research developed through comparative analysis, based on bibliographical reviews, between the Bible and the first book of the Chronicles, from the sevens published by CS Lewis, entitled *The Chronicles of Narnia: The Lion, the Witch, and the Wardrobe* (1950). In this sense, throughout the research, analyzing the existing references between the two works, we will seek to prove whether they present intertextuality to each other, that is, the influence or the relationship between two or more texts. In this sense, the purpose of this research is to study the two texts cited in order to identify the reasons that would have led C.S Lewis to manifest his faith, in a somewhat abstract way. In addition, we will seek to understand the symbologies present in the characters and excerpts from his book, deepening the meaning of the messages that were subjectively left with elements and interpretations present in the biblical passages. Thus, in this corpus we want to link his symbologies and teachings with the Christian book: the Bible, in order to ascertain whether the manifestos of faith left by him when he wrote *The Chronicles of Narnia: the lion, the witch and the wardrobe*.

Keywords: *The Chronicles of Narnia: the lion, the witch and the wardrobe*. Biblical texts. Intertextuality. Comparative literature.

## **SUMÁRIO**

Introdução e Revisão de Literatura.....	9
Materiais e métodos .....	15
Resultados.....	16
Discussão dos resultados .....	18
Considerações Finais .....	26
Referências .....	27

### **1.0 Introdução e Revisão de Literatura**

Clives Staples Lewis nasceu no dia 29 de novembro de 1898, em Belfast, Irlanda. Professor, romancista, poeta, crítico literário, teve grande reconhecimento na Universidade de Oxford e na Universidade de Cambridge. É também conhecido como um dos escritores cristãos mais influentes do século XX.

Lewis, conhecido também como Jack durante sua infância, tinha pais protestantes, e os acompanhava sempre a igreja. Em 1908, sua mãe recebeu o diagnóstico de câncer, e por sempre acompanhar a fé convicta de sua família, ele creu no milagre todas as vezes em que orou por ela. Mas infelizmente, ela veio a falecer, o que naquele instante, abalou a sua crença.

Com uma infância conturbada, Lewis acabou sendo separado de seu irmão após a morte de sua mãe, porque a bipolaridade do pai o fez crer que não seria capaz de cuidar sozinho dos meninos, tomando a decisão de enviá-los para colégios internos distintos. Estudando em uma escola que posteriormente foi fechada, porque o diretor era rígido e violento com os alunos, Lewis começou a se sentir ainda mais distante do cristianismo, e passou a questionar ainda mais a sua fé, principalmente quando sofria bullying nos colégios que frequentava. No entanto, só se tornou ateu quando, aos 16 anos, teve um professor particular que serviu como seu porto seguro após anos de solidão.

George MacDonald foi o primeiro autor cristão que marcou a vida de Clives profundamente, embora lesse seus escritos enquanto ainda era ateu. Ele escrevia fantasia tanto para crianças quanto para adultos e após sua conversão, Lewis dizia que esse autor havia sido o responsável pelo batismo de sua imaginação, e isso porque enquanto sua mente ainda estava fechada para com o evangelho, a fantasia o fazia abrir a mente e o coração de uma maneira diferente.

Em 1926, Lewis conheceu J. R. R. Tolkien, pelo qual desenvolveu uma profunda amizade. O relacionamento com Tolkien, que era católico convicto, foi a abertura para que Lewis se encontrasse como cristão. Em 1929, ele admitiu que suas convicções a respeito de Deus não poderiam mais ser negadas “No trimestre Trinity de 1929 eu cedi e admiti que Deus era Deus, e ajoelhei-me e orei: talvez, naquela noite, [eu fosse] o convertido mais deprimido e relutante de toda a Inglaterra” (MCGRATH, 2013, p. 126).

A conversão de Lewis ao cristianismo pode ser considerada a mudança completa de sua história e de toda sua trajetória pessoal e acadêmica. Sua obra *As Crônicas de*

*Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa (1950)*, nosso objeto de estudo, é fruto disso.

O livro *As crônicas de Nárnia* (The chronicles of Narnia) é uma série constituída de sete contos fantásticos. Trata-se, portanto, da obra mais famosa do autor, tendo sido vendidas mais de cem milhões de cópias em 47 idiomas, incluindo edições em Braile. Dos sete contos, três foram adaptados para o cinema, sendo: *As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* (2005), dirigido por Andrew Adamson; *As crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian* (2008), do mesmo diretor e *As crônicas de Nárnia: a viagem do Peregrino da Alvorada* (2010), com direção de Michael Apted.

Nessa obra, ele conta a história de quatro irmãos Susana, Pedro, Edmundo e Lúcia que vivem na Inglaterra durante a Segunda Guerra. Com a necessidade de fugir dos constantes ataques aéreos, as quatro crianças são destinadas a uma casa de campo onde mora um velho professor, Digory. Em uma de suas explorações pela gigante casa, Lúcia, a irmã mais nova, decide entrar em um grande guarda-roupa de uma sala vazia, e por meio dele descobre o mundo de Nárnia, habitado por seres mitológicos e fantasiosos.

Seu primeiro encontro é com um fauno bondoso intitulado Sr. Tumnus em meio à neve. Instantaneamente os dois se tornam amigos, e ele lhe apresenta a história de Nárnia. A menina retorna a sua casa segura e animada em contar sua descoberta para seus irmãos, que não conseguem acreditar nela.

Certo dia, um acontecimento infortúnio os levam a precisarem se esconder de D. Marta, a governanta enfurecida que trabalhava para Digory. Não tendo outra escolha a não ser se esconderem dentro do guarda-roupa já conhecido por Lúcia, eles se deparam com Nárnia.

Ao conhecerem o Sr. e a Sra. Castor, que os encontram para anunciar que Sr. Tumnus foi capturado após ser visto confraternizando com uma humana (no caso, Lúcia) as crianças têm para si revelada uma profecia: as duas filhas de Eva e os dois filhos de Adão, como eram chamados os humanos, iriam libertar Nárnia do eterno inverno causado por Jadis (a Feiticeira). Mas para que isso fosse de fato realizado, elas precisavam ir ao encontro de Aslam – o grande Leão e o verdadeiro rei de Nárnia. Edmundo, o irmão do meio, outrora esteve naquele mundo, havia sido enfeitiçado pela Feiticeira, sem que seus irmãos soubessem (para evitar admitir que sua irmã mais nova estivesse certa), quando ouve a profecia, corre ao encontro da falsa rainha, convencido de que ela o faria príncipe de Nárnia. O menino então descobre que foi enganado e é feito prisioneiro. Quando seus três irmãos se dão conta de que ele foi aprisionado, o Sr.

Castor os adverte de que somente Aslam é quem pode salvá-lo.

Havia em Nárnia uma magia profunda pela qual dizia que todo traidor pertencia a Feiticeira, e a ela concerne o direito de matá-lo. Aslam então se entrega em seu lugar. O Rei é sacrificado no lugar do traidor, morto pela feiticeira na Mesa de Pedra. Sem que tivesse conhecimento de uma outra magia, Jadis se depara com algo inusitado: se uma vítima voluntária, inocente de traição, doasse a sua vida no lugar de um traidor, a Mesa de Pedra se partiria e da morte essa vítima ressurgiria. O que se cumpriu após a morte de Aslam.

Aslam então parte em busca de sua inimiga e a vence, cumprindo a profecia e trazendo de volta a salvação dos narnianos. Os quatro irmãos finalizam a história sendo coroados reis e rainhas de Nárnia.

Séculos antes, a Bíblia já trazia entre seus livros sagrados a história de um líder, Jesus Cristo, figura principal do cristianismo que viveu por volta de três décadas como o humano enviado por Deus, para espalhar sua mensagem. Ele, também se sacrificou em nome da salvação de seu povo e ressuscitou três dias após o acontecimento trágico.

A *Bíblia*, nossa outra obra objeto de estudo desse corpus, é uma coleção ou compilação de livros sagrados, contendo as histórias, as doutrinas, os códigos e as tradições que guiaram e ainda guiam os cristãos, com base no Antigo Testamento e no Novo Testamento, divulgação do Evangelho.

A palavra *Bíblia* é um termo derivado da palavra grega βιβλίον (*biblíon*), que significa pergaminho, papiro ou livro, e da expressão grega τὰ βιβλία τὰ ἅγια (*ta bible ta hágia*), que significa livros sagrados. Ela foi escrita por cerca de 40 homens durante um período de aproximadamente 1600 anos. O primeiro livro da Bíblia é Gênesis e foi escrito por volta de 1445 a.C. e o último é o Apocalipse, escrito por volta de 90-96 d.C.

Originalmente, ela foi escrita em hebraico, aramaico e grego e é o livro mais vendido de todos os tempos. Foi traduzida para mais de 2.500 idiomas e está disponível em diferentes versões, de acordo com as tradições e suas traduções. Atualmente, também está disponível em formato digital.

Logo, essa pesquisa buscou responder até que ponto as temáticas abordadas em *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* se alinharam e entrecruzaram com as histórias abordadas na Bíblia. O questionamento, certamente, provocou a necessidade de analisar se havia convergências intertextuais entre as duas obras a fim de traçar interpretações possíveis para tais aproximações.

Nesse sentido, o estudo “A intertextualidade bíblica das *Crônicas de Nárnia: o*

*leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”, propôs uma análise comparatista a partir da observação da escrita do irlandês C.S Lewis e dos livros sagrados. Logo, este corpus apresentou, portanto, um olhar interpretativo com vistas voltadas para a intertextualidade e a análise comparativista sem, contudo, deixar de verificar a relação temática construída entre sujeito dentro de seu respectivo contexto, que nas obras é marcada por elementos religiosos.

Dessa forma, questionamos como pensar, então, essas duas vozes tão distintas que, em momentos muito distantes, colocaram em seus textos questões com resíduos e rastros que soavam temas semelhantes. Logo, a leitura e a observação a partir da representação literária do romance *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* levam a uma associação com a narrativa bíblica, pelo fato de serem consonante em muitos momentos, como por exemplo, a figura de Aslam e Jesus Cristo, personagens míticas que se sacrificaram em prol do seu povo como demonstração de amor.

Destarte, para compreender se, efetivamente, essas duas vozes apresentam intertextualidade entre si é imprescindível compreender os conceitos de intertextualidade e Literatura Comparada abordados por críticos literários renomados, como Carvalhal, Koch, Cavalcante, Antunes, Xavier e Guimarães.

Nesse sentido, fundamentados no pensamento de Xavier (2001, p.83) sobre intertextualidade, sabe-se que o estudioso salienta que:

Todas as vezes que lemos um texto e nos lembramos de outros, estamos diante de um dos fatores constitutivos da produção textual: a intertextualidade. Esse fator trata especificamente da relação que um texto mantém com outros textos de forma explícita, pressuposta ou subentendida.

Em consonância, com o pensamento de Xavier, a estudiosa Mônica Guimarães acerca do conceito nos diz que:

É constitutiva, portanto, a relação que um texto estabelece com outros. Em muitos textos, percebem-se indícios tangíveis de uma relação com outros, desde evidências tipográficas, que demarcam fronteiras bem específicas entre um dado texto e algum outro que esteja sendo evocado, até pistas mais sutis que conduzem o leitor à ligação intertextual por meio de inferências (2012, p. 146)

Portanto, ao estudar sobre a intertextualidade é muito importante compreender

que no processo de intertextualidade é imprescindível a participação e compreensão dos leitores acerca das obras abordadas. Logo, segundo Koch (2000), a intertextualidade relacionada com a produção e a recepção de um texto dependem do conhecimento que se tenha de outros textos com os quais ele, de alguma forma, se relaciona.

Portanto, pensando na importância do conhecimento dos leitores para que haja intertextualidade, sabemos que:

[...] não importa qual o tipo de remissão – se ao léxico, se a estruturas fonológicas, as estruturas sintáticas, ao gênero, ao estilo, ao tom -, haverá intertextualidade sempre que, intencionalmente, o enunciador estabelecer um diálogo entre o texto que está produzindo e outro(s), supondo que o co-enunciador conseguirá reconhecer a interseção entre eles, ou seja, que será capaz de identificar o intertexto. (CAVALCANTE, 2008, p. 1, grifo nosso)

Logo, ancorado nas definições acima Koch, Bentes e Cavalcante (2007, p.16) nos confirmam que:

Todo texto é, portanto, um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe.

Ao encontro com tal posicionamento abordado por Koch, Bentes e Cavalcante, a estudiosa Irandé Antunes afirma que “[...] todo texto na sua produção e na sua recepção, está ligado ao conhecimento que os interlocutores têm acerca de outros textos previamente postos em circulação.” (ANTUNES, 2009, p. 164)

Nesse sentido, após observações acerca do termo intertextualidade e a comprovação de que há relações evidentes entre as duas obras, faz-se necessário, compreender, ainda, o princípio da Literatura Comparada abordada por Carvalhal que alude, em seus estudos, nos diz que “[...] os estudos literários comparados não estão apenas a serviço das literaturas nacionais, pois o comparatismo deve colaborar decisivamente para uma história das formas literárias, para o traçado de sua evolução, situando crítica e historicamente os fenômenos literários” (2006, p. 55). Em outras palavras, o estudo da Literatura Comparada não precisa relacionar apenas textos da mesma nacionalidade ou cultura: ele pode ir além das fronteiras espaciais a fim de

encontrar elos que possam uni-los em uma perspectiva mais ampla.

Desse modo, após realizar a pesquisa, acreditamos na existência de um elo unificador e de elementos convergentes expressos nas duas obras. Nesse sentido, utilizamos estudos atuais da Literatura Comparada que tem como embasamento a utilização do conceito de intertextualidade visto como instrumento teórico, uma teoria que engloba o texto como um todo e as relações do texto com outros textos, com o sujeito, com o inconsciente e com a ideologia. Logo, o propósito do comparativismo, nesse corpus, foi a partir da compreensão de textos literários em um contexto histórico, social e literário, enfim, uma teia de intertextos.

Diante de tal perspectiva, um estudo aprofundado entre os dois textos nos fez refletir e lançar novas luzes sobre as características literárias singulares que os inserem em um contexto de inquietações, seja na época de suas publicações ou na atualidade.

As pesquisas foram iniciadas com o fichamento dos livros que descreviam a vida de C.S Lewis a fim de compreender seu encontro com o cristianismo e seus anseios em trabalhar a respeito deste tema em suas obras. Em seguida, aprofundamos a leitura sobre Literatura Comparada e Intertextualidade e, por fim, a pesquisa trilhou os passos das leituras analíticas das obras *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e a *Bíblia Sagrada*. Nesse sentido, em nossos estudos, constatamos que há convergências entre as duas obras, uma vez que após as leituras acerca das obras selecionadas nesse corpus, constatamos que há intertextualidade, conforme será demonstrado ao longo da tessitura desse corpus.

## **2.0 Materiais e Métodos**

Os objetivos deste trabalho foram alcançados a partir do contato com o material bibliográfico selecionado para pesquisa, que envolveu o levantamento na literatura específica sobre o tema a ser analisado, concentrando os recursos necessários para o pleno desenvolvimento da proposta do nosso estudo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica.

Na primeira etapa, mesmo tendo consciência que a bibliografia poderia ser ampliada conforme as etapas da pesquisa iam prosseguindo, foram levantadas e fichadas algumas bases teóricas que foram de fundamental importância para o ponto de partida de nossa hipótese, como a proposta do estudo desenvolvido por Carvalhal (2006), Koch (2000), Cavalcante (2007), Xavier (2001) que serviu de apoio para os questionamentos iniciais dos estudos intertextuais e comparatistas, agregadas com as proposições de outros teóricos como Antunes (2009), entre outros. Logo, este momento do trabalho consistiu na leitura e no fichamento das obras teóricas selecionadas relativas à Literatura Comparada e à Intertextualidade, com ênfase nos textos relacionados à metodologia de comparação de temas que se entrecruzam.

Na segunda etapa foi realizada a releitura do romance e de trechos bíblicos que mantinham relações intertextuais. Durante esse levantamento análises iniciais já foram sendo realizadas. Enfim, com a análise, foi possível identificar os elementos que se aproximaram e que, efetivamente, mantinham um elo intertextual, entre as passagens das duas obras.

Assim, a terceira etapa implicou na comparação e na análise aprofundada dos fatores que se convergiam entre as duas tessituras narrativas. Portanto, foram explicitadas as considerações feitas acerca das duas obras em questão e, também a partir dessas reflexões, foram discutidas as contribuições desses elementos na construção de temáticas diferentes.

Por fim, foi redigido e revisado o relatório final e a monografia.

Após entrega desses documentos haverá a participação no Fórum de Pesquisa do Unisagrado.

### **3.0 Resultados**

Inicialmente, o foco da pesquisa foi a revisão bibliográfica e o fichamento das obras do corpus Bíblia Sagrada e *As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. Em seguida, foi feito o fichamento sobre obras teóricas que diziam respeito à intertextualidade, literatura comparada e as simbologias presentes na Bíblia e na obra de C.S. Lewis, como forma de cumprir com o objetivo de analisar os elementos que se aproximam nas obras.

Além disso, as leituras e o fichamento das obras teóricas sobre as simbologias também revelaram que há muitos signos presentes na Bíblia, ou seja, utiliza o mesmo teor de linguagem de Lewis para ligar ambos os livros.

A utilização de simbologias é usual em nosso mundo e também é corriqueiro na Bíblia. Lewis escreveu as Crônicas com um objetivo específico: sua intenção era obviamente atrair a atenção do público para o cristianismo, tendo as obras clássicas como “isca”. (GREGGERSEN, 2006, p. 94)

Nesse sentido, em concordância com a citação acima, destaca-se a importância de estudos sobre as simbologias bíblicas para contextualizar os intertextos utilizados por Lewis em seus livros.

Levando em consideração que fizemos uma análise comparativista, é de suma importância compreender os significados dos signos descritos pelo autor e compará-los com aqueles já presentes na Bíblia. Assim, ao longo do processo da pesquisa buscamos compreender as ligações dos textos e contextualizá-los para a realidade de Lewis e suas ambições literárias.

A fundamentação das Crônicas é cristã, de alguma forma, C.S. Lewis buscava atrair a atenção para o evangelho. No tempo do autor é significativo lembrar que uma história estava fazendo muito sucesso entre os jovens: O Hobbit. E utilizando do que já estava em ascensão entre o público, Lewis buscou atrair seus leitores através de elementos da mitologia, que é uma linguagem universal.

Após pesquisas, constatou-se, portanto, que em *As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, Lewis traz elementos convergentes com a *Bíblia Sagrada*, desde o Antigo Testamento perpassando pelos Evangelhos. Além disso, a personagem do sobrinho do Mago tem relação com o Livro de Gênesis, uma vez que ambos tocam no limiar da criação do mundo.

“As Crônicas de Nárnia” compõem-se de sete histórias, cujo conteúdo encontra paralelo em alguns livros bíblicos. O Sobrinho do Mago, por exemplo, assemelha-se ao Gênesis, pois conta o surgimento de Nárnia. A Última Batalha apresenta um tom como o de Apocalipse. O Leão, A Feiticeira e o Guarda-Roupa traz um relato inspirado nos evangelhos, enquanto os demais, com suas múltiplas aventuras, lembram o livro de Atos dos Apóstolos. (FILHO, 2005, p. 134).

Outro elemento convergente nas duas obras, observado no desenvolvimento da pesquisa, que não pode deixar de ser citado, é a relação entre as personagens míticas maravilhosas Aslam e Jesus Cristo. McGrath (2013, p. 238) afirma que “a figura do leão já era amplamente usada na tradição teológica cristã como uma imagem de Cristo, seguindo a referência a Cristo no Novo Testamento como “Leão da Tribo de Judá, a Raiz de Davi”, passagem também presente em Apocalipse 5:5.

Uma cena digna de ser citada é quando Aslam morre para livrar Edmundo do poder da Feiticeira Branca. Neste acontecimento, há um ritual humilhante de raspagem dos pelos da sua juba, que pode ser uma alusão à coroa de espinhos de Cristo. “Mas Aslam ficou quieto, mesmo quando os inimigos rasgaram a sua carne de tanto esticarem as cordas” (LEWIS, 2009, p.170). Esse trecho, obviamente, remete claramente à citação de (Isaías 53:7) que nos diz: “Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador”.

Após a morte de Aslam na mesa de pedra, Lúcia e Susana correm para desamarrá-lo e cuidam de seu corpo ferido. Pouco depois, um milagre acontece: a mesa se parte ao meio e elas testemunham sua ressurreição. Bem como duas mulheres, Maria e Maria Madalena, puderam presenciar a ressurreição de Jesus. Logo, percebemos aqui a menção de Cristo crucificado e ressuscitado, conforme, a passagem Bíblica que está em Mateus (27:55-56): “E estavam ali, olhando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir; entre as quais estavam Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu”

Dessa forma, identificamos os elementos que possam caracterizar as intertextualidades existentes entre a tessitura narrativa das obras, logo, no próximo tópico desse relatório final intitulado Discussão dos Resultados iremos revisar e expandir o conhecimento sobre as relações intertextuais existentes entre *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa e a Bíblia Sagrada*.

## 4. Discussão dos Resultados

Neste capítulo, discutiremos, com mais profundidade, os resultados obtidos a partir das leituras e análises intertextuais presentes nas obras *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* e a *Bíblia*. A partir de tais análises, os seguintes subtópicos foram produzidos a fim de facilitar a compreensão dos estudos, sendo eles: as profecias bíblicas, o homem e o pecado, a morte e ressurreição de Jesus Cristo, simbologias e referências bíblicas e, por fim, o caráter de Deus em “o leão, a feiticeira e o guarda-roupa”

### 4.1 As profecias bíblicas

Após adentrarem em Nárnia, as crianças descobrem que existe uma profecia a respeito do final do reinado da Feiticeira Branca, “Aslam é o rei. Desde o tempo do meu pai e do meu avô. [...] Agora, chegou a notícia de que vai voltar. Neste momento, está em Nárnia. Ele dará um jeito na Feiticeira Branca, não se preocupem.” (LEWIS, 2009, p.137). Ainda neste mesmo momento eles citam a profecia do Reino a respeito de sua volta:

O Mal será bem quando Aslam chegar,  
Ao seu rugido, a dor fugirá,  
Nos seus dentes, o inverno morrerá,  
Na sua juba, a flor há de voltar. (LEWIS, 2009, p.137)

Ao adentrar pelas páginas da Bíblia Sagrada, verificamos, em diversos momentos, profecias a respeito da vinda de Jesus para salvar o povo de Deus. Jeremias<sup>1</sup>, que ainda era muito jovem quando foi chamado para ser profeta, anunciou o nascimento de Jesus e alegou que Ele iria ser descendente do Rei Davi.

---

<sup>1</sup> Jeremias foi filho Hilquias e nasceu na cidade de Anatote, no território de Benjamim. Isso ocorreu aproximadamente em 650 a.C., no final do reinado do rei Manassés de Judá. Anatote era um vilarejo sacerdotal que ficava aproximadamente a três quilômetros de distância de Jerusalém (Josué 21:17-18; cf. Jeremias 11:21-23). Jeremias foi um profeta que profetizou em Judá e que falou sobre o avanço inevitável da Babilônia que culminou no exílio do povo judeu.

Eis que virão dias - oráculo de Javé -,  
nos quais suscitarei a Davi um germe justo,  
que reinará como rei; será sábio  
e exercerá o direito e a justiça sobre a terra.  
Em seus dias, Judá será salvo.  
E Israel terá segurança em sua morada;  
Este será o nome com que o chamarão: Javé-nossa justiça.  
(Jeremias 23:5-6)

Isaías<sup>2</sup>, o profeta que mais anunciou a vinda e os milagres de Jesus, descreveu a região Norte do Reino de Israel, que era a primeira área a ser atacada como Nações, como um lugar que nem sempre teria tantos conflitos e problemas. A “Galiléia” ainda teria muita paz. Isaías ainda prometeu que Deus havia de enviar muita luz e alegria, e isso por meio de uma criança que quebraria o “jugo da sua carga”.

Em *As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, por sua vez, por meio de uma canção, os castores apresentam aos quatro irmãos, uma outra profecia:

Quando a carne de Adão,  
Quando o osso de Adão,  
Em Cair Paravel,  
No trono sentar,  
Então há de chegar  
Ao fim a aflição. (LEWIS, 2009, p.138)

Naquele momento, portanto, em Nárnia, o povo estava vivendo grande período de aflição, abaixo do governo da Feiticeira e sofrendo pelas suas ordens. “Ora, é ela quem manda na terra de Nárnia. Por causa dela, aqui é sempre inverno. Sempre inverno e nunca Natal. Imagine só!” (LEWIS, 2009, p.110). Muitos aspectos de nossas vidas são afetados pelas variações climáticas, por isso, para algumas pessoas, os dias com falta de sol podem gerar alterações muito intensas no humor, até mesmo gerando em alguns casos, melancolia.

---

<sup>2</sup> Isaías, cujo nome significa "*lahveh ajuda*" ou "*lahveh é auxílio*" exerceu o seu ministério no reino de Judá. O capítulo 6 do livro informa sobre o chamado de Isaías para tornar-se profeta através de uma visão do trono de Deus no templo, acompanhado por serafins, em que um desses seres angelicais teria voado até ele trazendo brasas vivas do altar para purificar seus lábios a fim de purificá-lo de seu pecado. Então, depois disto, Isaías ouve uma voz de Deus determinando que levasse ao povo sua mensagem.

Na literatura, associar o “inverno” a momentos tristes, de amargura e de sofrimento, é muito comum. O Natal é uma data comemorativa e muito esperada, principalmente pelas crianças, talvez por isso neste momento o Sr. Tumnus tenha tentado ilustrar como a vida dos narnianos tinha se tornado miserável. Tanto na América do Norte como na Europa, esta data é sempre celebrada em meio ao inverno cheio de neve, e para eles, narnianos, apesar da neve, a vida estava tão vazia que não havia possibilidade de existir um Natal.

Lewis tenta demonstrar através da simbologia do inverno, e da falta de uma data tão esperada e amada, como é fria e sofrida é a vida daquele povo que havia ficado após o reinado da Feiticeira.

A Palestina, que tinha origem judaica e como crença a vinda de um Messias, jamais se submeteu totalmente ao Império Romano, o que levou o Império a posturas repressivas diante da população. Logo, olhando para a história de Jesus, que teria nascido na Palestina, e que na fase adulta teria vivido sob circunstâncias explosivas e autoritárias por parte dos governantes, sofreu fortes represálias porque seu ministério pregava amor e paz.

Portanto, nas duas obras encontramos consonâncias, como: ambientes muito semelhantes retratados com opressão política, mas com um povo com uma fé oposta aos seus governantes, em outras palavras, assim como os judeus acreditavam na vinda do Messias; os narnianos acreditavam na vinda de Aslam. Além disso, a maioria das pessoas desses dois espaços estavam insatisfeitas com o rumo político.

## **4.2 O homem e o pecado**

Encontramos em *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa* outro tema bastante discutido na Bíblia: os elementos valiosos a respeito da relação entre o homem e o pecado. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. (ROMANOS, 6:23)

No início da narrativa é possível observar que Edmundo Pevensie entra em Nárnia sem querer, caminhando para chatear Lúcia, sua irmã caçula, a qual estava procurando uma forma de retornar ao mundo que já havia tomado conhecimento e pelo qual seus irmãos duvidavam da existência. E enquanto chama por sua irmã, ele tem um

encontro com a Feiticeira Branca, que o atrai com promessas sobre a possibilidade dele ser príncipe ao seu lado um dia, com a condição de que levasse até ela todos os seus irmãos.

Uma promessa tentadora e que o faz querer arriscar, inclusive a confiança de sua família, para possuir a grandeza de governar ao lado da Rainha. E então, no capítulo treze, após Edmundo conhecer de perto a maldade da Feiticeira e ser resgatado pelo exército de Aslam, aquela que afirmava ser a verdadeira rainha, confronta o Leão. “Sabe que todo traidor, pela lei, é presa minha, e que tenho direito de matá-lo”. (LEWIS, 2009, p.164).

Aqui, cabe mencionar que os personagens Edmundo e Judas Iscariotes, personagem bíblica que traiu Jesus entregando-o aos opositores, se aproximam enquanto figuras gananciosas que fornecem informações importantes sobre as pessoas procuradas pelos seus antagonistas. Na bíblia, temos o seguinte trecho, acerca da traição de Judas:

Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata. E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar. [...] Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo. Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam (Mateus 26:14-16; 26:47-50)

Em *As crônicas de Nárnia*, portanto, é por Edmundo, que Aslam se entrega mesmo sendo puro e inocente de toda acusação. Logo, Edmundo, o personagem que mais se assemelha a todo e qualquer homem dentro da história de *As Crônicas de Nárnia*, se corrompe e vende seus valores e bens mais preciosos, no caso, a família por ganância e orgulho. Ele representa a figura frágil do ser humano, que está fadado ao erro e que pode trair os seus para que supra o próprio ego. Mas ainda assim, apesar de não merecer, recebe o perdão e a salvação do pecado. Ele é salvo da morte através do sacrifício de Aslam. É perdoado e redimido. Algo semelhante, por sua vez, acontece com Jesus Cristo, que morre na cruz, é sacrificado pelos pecados de toda uma humanidade.

### 4.3 A morte e ressurreição de Jesus Cristo

O capítulo quatorze do livro *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* narra sobre os acontecimentos e as humilhações a respeito da morte de Aslam. "Rodearam Aslam, zombando dele a valer". (LEWIS, 2009, p.170). Nesta parte, acompanhamos de perto a humilhação à qual Aslam foi submetido, e que se assemelha grandemente com o que Jesus passou no momento de sua crucificação.

O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. "Salvou os outros", diziam; "salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido". Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre, diziam: "Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo". (LUCAS, 23:35-37)

Ainda neste capítulo, intitulado "O Triunfo da Feiticeira", o narrador deixa claro que Aslam se sacrificou para que Edmundo fosse perdoado, e para que assim fosse redimido após trair a Feiticeira.

Quem venceu, afinal?! Louco! Pensava com isso poder redimir a traição da criatura humana?! Vou matá-lo, no lugar do humano, como combinamos, para sossegar a Magia Profunda. Mas, quando estiver morto, poderei matá-lo também. Quem me impedirá? Quem poderá arrancá-lo de minhas mãos? Compreenda que você me entregou Nárnia para sempre, que perdeu a própria vida sem ter salvo a vida da criatura humana. Consciente disso, desespere e morra. (LEWIS, 2009, p.171).

Considerando que a intertextualidade é o "diálogo" de um texto com outro, podemos enxergar claramente na citação, um outro trecho da Bíblia: "Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nosso irmão". (1 João 3:16).

Portanto, Aslam deu sua vida por amor à Edmundo, para que assim ele fosse salvo, assim como Cristo deu a vida por nós. "Você está vivo! Oh, Aslam! - gritou Lúcia, e as duas meninas atiraram-se sobre ele com mil beijos" (LEWIS, 2009, p.174), descrição que traz a ressurreição do grande Leão, semelhante à de Cristo Jesus, que também foi recebido por duas mulheres.

Em, *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, temos a seguinte passagem:

Olharam. Iluminado pelo sol nascente, maior do que antes, Aslam sacudia a juba (pelo visto, tinha voltado a crescer).

- Aslam! Aslam! [...] você não está morto?

- Agora, não.

- [...] Você está vivo! Oh, Aslam! - gritou Lúcia, e as duas meninas atiraram-se sobre ele com mil beijos” (LEWIS, 2009, p.174).

Na Bíblia, por sua vez, encontramos em Mateus, capítulo 28, do versículo 1 ao 9, o seguinte trecho:

Passado o sábado, no domingo bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo onde Jesus tinha sido enterrado. Naquela ocasião houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor tinha descido do céu, removido a pedra que fechava o túmulo e agora estava sentado sobre a pedra. Ele se parecia com um relâmpago e as suas roupas eram brancas como a neve. Os guardas tinham ficado com tanto medo, ao ponto que ficaram tremendo e, ao mesmo tempo, paralisados como se estivessem mortos. Então o anjo disse às mulheres:

- Deixem de ter medo! Eu sei que vocês vieram procurar por Jesus, aquele que foi crucificado, mas ele não está mais aqui. Ele ressuscitou, exatamente como havia dito que iria fazer. Venham ver o lugar onde ele estava deitado. Agora, vão depressa e digam aos discípulos dele o seguinte: “Jesus ressuscitou dos mortos e vai adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão novamente”. Façam exatamente como eu falei. Elas saíram depressa do túmulo, pois estavam com muito medo, mas também muito felizes, e correram para contar aos discípulos o que havia acontecido.

De repente, Jesus apareceu diante delas e disse:

- Olá!

E elas se aproximaram dele, abraçaram seus pés e o adoraram.

Portanto, por meio dessa análise, percebemos claramente o intertexto usado por C.S Lewis com uma das passagens mais conhecidas da Bíblia Sagrada, ressurreição de Jesus Cristo presente em *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, na passagem em que o Leão retorna à vida e é recebido por duas mulheres.

#### **4.4 Simbologias e referências bíblicas**

Em *As crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, os personagens principais são chamados de “Filhos de Adão e Filhos de Eva”, termo que aparece em Salmos 8:4, 80:17 e 144:3. Para os judeus, os significados dos nomes tendem a ter uma

importância muito grande, e dessa forma, as pessoas eram chamadas de acordo com suas características com muita frequência, conforme aparece na Bíblia.

Aslam, também obtém um nome simbólico, ou seja, recebe uma referência que já foi utilizada por uma figura muito importante dentro da tradição cristã teológica, pois no Novo Testamento, diversas vezes, Cristo é chamado como “O Leão da tribo de Judá”, simbolizando outro termo conhecido para os cristãos.

Quando mencionamos a Feiticeira Branca, podemos lembrar que esta dizia ser a “Rainha de Nárnia”, mesmo que houvesse um povo que desacreditava desse título. Como analogia, temos o Diabo que é mencionado como um ser que se diz “Príncipe deste Mundo”

No final da narrativa, Aslam coroa as crianças como verdadeiros “reis e rainhas de Nárnia” e afirma que “quem é coroado rei ou rainha em Nárnia será para sempre rei ou rainha” (LEWIS, 2009, p.183), logo, assemelha essas crianças, portanto, à crença cristã de que aqueles que possuem uma conversão convicta dentro do cristianismo, possuem a honra de serem chamados coroados filhos de Deus para sempre.

#### **4.5 O caráter de Deus em “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”**

Cada criança tem uma sensação diferente ao ouvir o nome de Aslam pela primeira vez, mas todas são inundadas pelo mistério e pela curiosidade, a não ser Edmundo, que se sente aterrorizado, pois havia confraternizado e feito uma promessa à Feiticeira.

C.S Lewis trabalha, por meio da narrativa desse livro, sobre a mansidão de Deus, a bondade, misericórdia, exemplo disso é o perdão para com Edmundo e o fato de ter morrido em seu lugar. Enfim, explora nas linhas da obra o conceito de um Deus próximo, informal e pessoal, ou seja, aquele que se faz presente, que ama e cuida do seu povo.

O leão é um animal sem dúvidas formidável, apesar de ser apresentado como um ser grande e até assustador, mas que em nenhum momento, afronta as crianças ou aterroriza alguma delas. Ao contrário, ele se aproxima, cuida, direciona e é manso em todo o momento quando fala. Ele deixa que as meninas subam em suas costas para andar após sua ressurreição, indo até o castelo da Feiticeira e se mostrando um amigo. Por maior e mais magnífico que fosse, Aslam era como um gato em contraste com um animal selvagem. Enfim, sua grandeza não afeta sua bondade, assim como o Deus descrito na Bíblia.

## **5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diversos textos são criados a partir de outros que já foram escritos e que estão guardados na memória. Logo, quando um autor produz a sua obra ele dialoga e lança

mão de outros escritos que já apareceram em outras tessituras, independentemente do local ou do tempo de circulação, criando, portanto, entre esses escritos o processo de intertextualidade.

Após as análises realizadas nesse corpus, chegamos à conclusão que *A Bíblia* e *As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, C. S. Lewis, trata-se de um exemplo bem sucedido de intertextualidade, pois encontramos vários trechos das duas obras que se entrecruzam e se alinham, como por exemplo, a traição de Edmundo aos irmãos, a morte e ressurreição de Aslam e o encontro deste com duas filhas de Eva, após esse evento; com temas bíblicos, como a traição de Judas a Jesus, a morte e ressurreição de Jesus pelos pecadores do mundo e o encontro dele com Maria e Maria Madalena.

Portanto, após realizar a pesquisa, constatamos a existência de um elo unificador e de elementos convergentes expressos nas duas obras. Nesse sentido, para provar tal fato utilizamos estudos atuais da Literatura Comparada que tem como embasamento a utilização do conceito de intertextualidade, visto como instrumento teórico, uma teoria que engloba o texto como um todo e as relações do texto com outros textos, com o sujeito, com o inconsciente e com a ideologia.

## 6.0. REFERÊNCIAS

**A Bíblia da Mulher: leitura, devocional, estudo.** 2ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BARTHES, R. O rumor da língua. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BROWN, D. **Os Bastidores de Nárnia: um guia para explorar o leão, a feiticeira e o guarda-roupa**. São Paulo: Hagnos, 2006.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.

CAVALCANTE, M.M. **Intertextualidade: critérios classificatórios. Resumos EnMEL**, Teresina, 2008. v. 1.

DITCHFIELD, C. **Descubra Nárnia**. São Paulo: Publicações Pão Diário, 2014.

GREGGERSEN, G. **O Evangelho em Nárnia: ensaios para decifrar C.S LEWIS**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

GREGGERSEN, G. **Pedagogia Cristã na obra de C.S Lewis**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GUIMARÃES, M. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade – diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEWIS, C. S. **As Crônicas de Nárnia: o leão, a feiticeira e o guarda-roupa**. 2ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

FILHO, M, G. **O Imaginário em As Crônicas de Nárnia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

MCGRATH, A. **A Vida de C.S. Lewis: do ateísmo às terras de Nárnia**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

MIRANDA, V. **O Outro Nome de Aslam**. Osasco: 100% Cristão, 2019.

REMAK, H. H. Literatura comparada: definição e função. In: COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 175-190.

SAMOYAUULT, T. **A intertextualidade**. Tradução de Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.

XAVIER, A.C.S. **Como se faz um texto: a construção da dissertação**. Ed. Do Autor. Recife, 2001.

[www.significados.com.br/biblia/](http://www.significados.com.br/biblia/). Acesso: 20/03/2021.